

SISTEMAS DIVERSIFICADOS COM OLERÍCOLAS EM ÁREAS DE VÁRZEA ALTA DO MUNICÍPIO DE IRANDUBA-AM

Marinice Oliveira Cardoso

Embrapa Amazônia Ocidental, C. Postal 319, Manaus-AM, 69010-970, e-mail: marinice.cardoso@cpaa.embrapa.br.

ABSTRACT - Diversified systems using vegetables in the “varzea alta” areas in *Iranduba*, Amazon State

In a formal inventory of practices and technologies used by small farmers in the municipality of *Iranduba*, Amazon State, Brazil, were identified, in being cultivated in the “varzea alta” areas diversified systems with vegetables: 1) papaya with sweet-pepper and watermelon; 2) passion fruit with watermelon; 3) papaya with sweet pepper, string bean and lettuce. For the small farmers, the “gains” provided by those arrangements are related with a better utilization of the field and efficiency of the labor invested in cultural management of plants and water use. Horticultural plants due to the quick fast return provide means to purchase inputs for the “more important cultures”. Those combined agricultural systems contribute to the economic sustainability of the small farmers, but they demand interventions for recovery of the ciliary forests, and the pesticides use reduction.

Keywords: vegetables, papaya, passion fruit, farming systems, Amazon Region.

Palavras-chave: hortaliças, mamão, maracujá, sistema de cultivo, Região Amazônica.

INTRODUÇÃO

Nas unidades agrícolas familiares da Amazônia são encontrados sistemas/arranjos bastante diversificados. Naquelas próximas aos grandes e médios centros consumidores, a olericultura constitui um subsistema gerador de renda (Noda & Noda, 1993). Em se tratando do Estado do Amazonas, há escassez de estudos sobre esses sistemas produtivos, especialmente quanto à distância em que se encontram da sustentabilidade, no seu sentido multidimensional. Desse modo, realizou-se um inventário formal das práticas e tecnologias em uso por agricultores familiares de municípios circunvizinhos à capital do Estado, Manaus, grande centro demandador de alimentos, e neste trabalho, são descritos sistemas diversificados com olerícolas, detectados em um dos municípios objeto de estudo, em ecossistema de várzea.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no terceiro trimestre do ano de 2001, no município de Iranduba-AM, em unidades familiares estabelecidas em ecossistema de várzea. Foram realizadas visitas aos estabelecimentos, e entrevistas, para caracterização da seqüência ordenada de práticas seguidas pelos agricultores para cuidar de uma lavoura. Adicionalmente, foram realizadas inspeções dos cultivos, para confirmação das informações e práticas locais. O inventário se deu em áreas de várzea baixa e alta. Ao final, foi realizada a sistematização das informações e, quando necessário, houve retorno às propriedades visitadas para confirmação de dados. Registraram-se afirmações dos agricultores, que foram utilizadas entre aspas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram caracterizados, em áreas de várzea alta, os seguintes arranjos envolvendo olerícolas:

Mamão com pimenta-doce e melancia. As três espécies componentes são plantadas ao mesmo tempo (Fig. 1): o mamão no espaçamento 2 x 2 m; na linha, entre duas plantas de mamão é colocada uma planta de pimenta-doce; e, entre as linhas de mamão, é plantada a melancia (duas mudas/cova), no espaçamento 2 x 2 m. Ressalta-se, que a muda de mamão é maior que o convencional, “para a melancia não abafar ele”. No arranjo, “a pimenta-murupi pode ser colocada no lugar da pimenta-doce”.

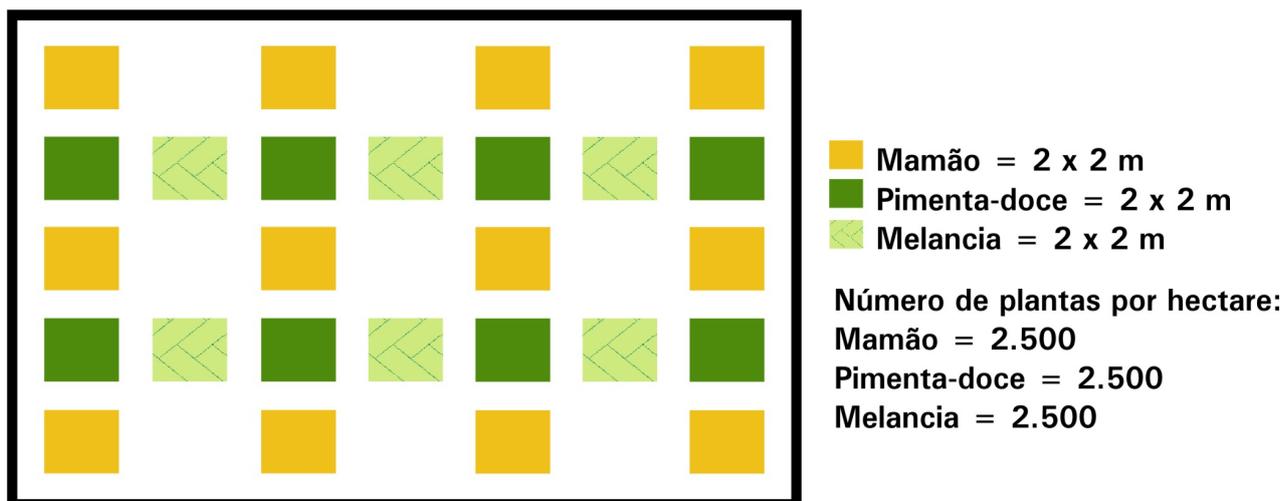


Fig. 1. Mamão com pimenta-doce e melancia.

Maracujá com melancia. O maracujá e a melancia são plantados, ao mesmo tempo, embaixo da latada para a condução do maracujá, no espaçamento 4 x 4 m (Fig. 2). A condução do maracujá em latada é preferida porque “dá maior produção e evita o mato crescer”. Esse arranjo, preferencialmente, é implantado quando os trabalhos com o primeiro (Fig. 1) já diminuíram.

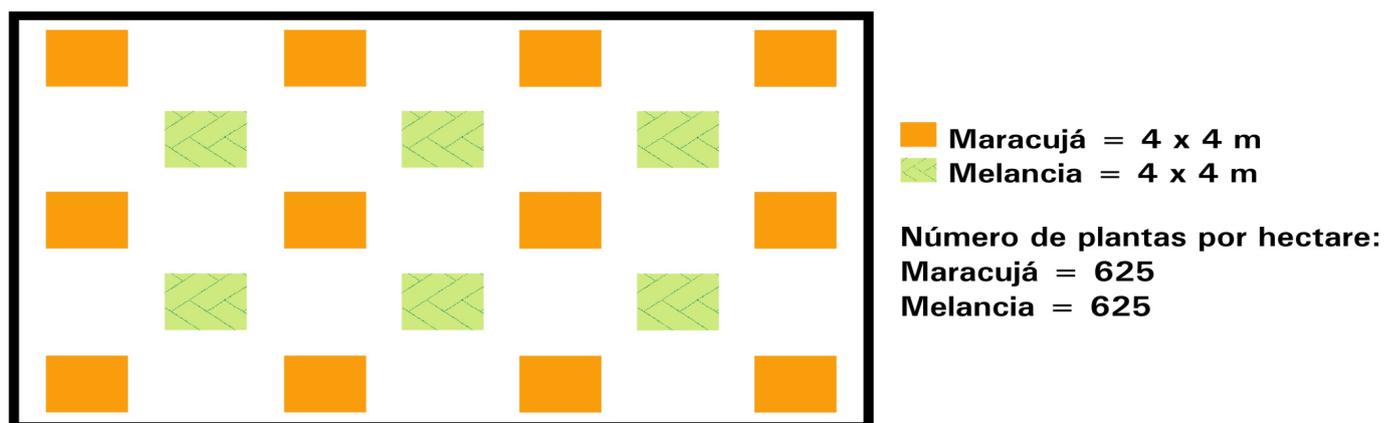


Fig. 2. Maracujá com melancia.

Mamão com pimenta doce, feijão-vagem e alface. As características do arranjo e condução revelam curiosa associação entre conhecimentos técnicos e tradicionais. A implantação, das espécies ocorre ao mesmo tempo, ou em seqüência: primeiro o mamão (2 x 2 m), segundo o feijão-vagem (2m x 1m), terceiro a alface (40 x 20 cm) e por último a pimenta-doce (2 x 2 m), que é colocada após a colheita da alface (Fig. 3). E, um novo plantio de alface pode ser feito na

mesma área. Em geral, a alface é colocada “enquanto a água ainda está perto porque, no início, precisa irrigação”. Uma variação que pode ser efetivada no desenho é a colocação do pimentão no lugar da pimenta-doce. Neste arranjo, quando encerra a colheita do feijão-vagem, a berinjela pode substituí-lo, entretanto, “o mamão já deve estar com bom desenvolvimento para não ser abafado por ela”. Do mesmo modo, a cebolinha e a chicória-de-caboclo podem ser uma alternativa à alface. Todas essas substituições “mexem um pouco com a raiz do mamão”.

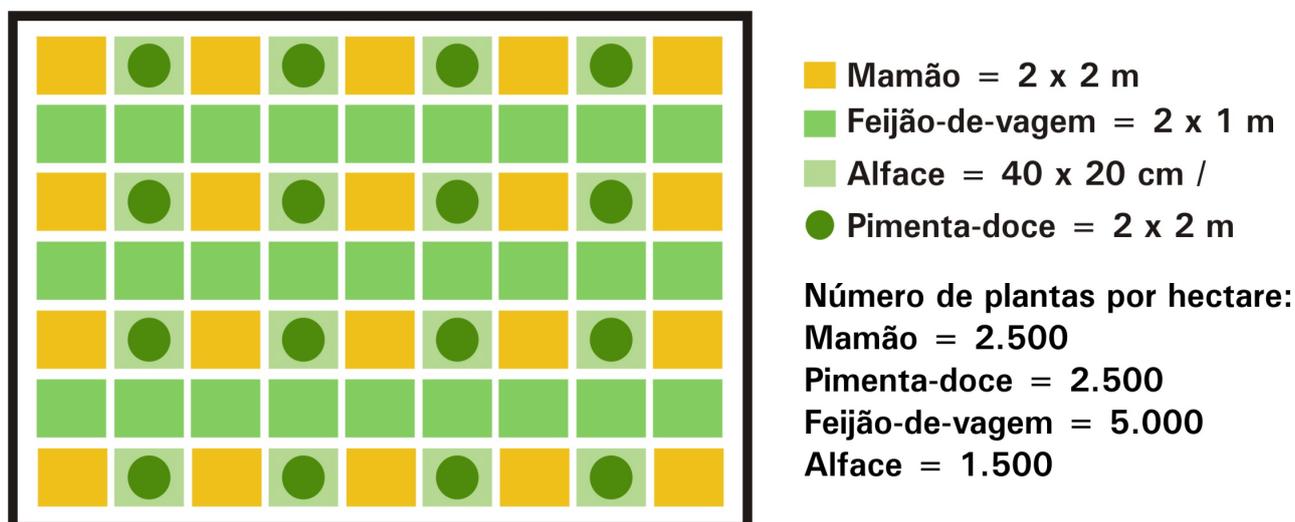


Fig. 3. Mamão com pimenta doce, feijão-vagem e alface.

Para os entrevistados, os “ganhos” proporcionados pelos “consórcios”, estão relacionados com economia de área, de “serviços” com tratos culturais e de água (“quando irriga um componente serve para o outro”), mostrando uma lógica bem diferente da convencional, que consiste em maximizar o grau de complementariedade entre os componentes, e minimizar o nível de competição entre as culturas. Contudo, não é de todo ausente, a preocupação com a competição entre os componentes no arranjo. Outro aspecto interessante, é que as olerícolas são colocadas porque dão rápido retorno, permitindo a compra de insumos para as “culturas mais importantes”. Porém, em que pese contribuir para a sustentabilidade econômica das unidades familiares, esses arranjos não atendem outros princípios agroecológicos, devido ao uso de adubos químicos solúveis, herbicidas, inseticidas e fungicidas, além de que, não há preservação das matas ciliares. Segundo Wanderley (1997), a agricultura familiar, sob o impacto da importância das cidades e da cultura urbana, centralidade do mercado, entre outras mudanças, tenta se adaptar a esse novo contexto de reprodução, transformando-se em um agente da agricultura moderna. Aqui, houve associação do termo *moderna* com os princípios da revolução verde.

Algumas intervenções podem aumentar a sustentabilidade ecológica desses sistemas, como ações educativas, e de capacitação, para recuperação das matas ciliares e redução do uso de agroquímicos. Ressalta-se, por exemplo, o elevado uso de inseticidas em melancia, para o controle de coleópteros, que os agricultores julgam serem responsáveis pelas viroses. Entretanto, na mesma região, os vírus aparentemente mais frequentes (Vírus-da-mancha-anelar-do-mamoeiro, estirpe melancia; Vírus-do-mosaico-amarelo-da-abobrinha e Vírus-do-mosaico-do-pepino), são transmitidos pelo pulgão, de forma não persistente (Cardoso, 2001). Além de que, o controle de viroses em cucurbitáceas envolve, também, medidas de prevenção.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, M. O. et al. **Doenças das cucurbitáceas no Estado do Amazonas no Estado do Amazonas**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2001. 14 p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Circular Técnica, 9).

NODA, H.; NODA, S. N. Produção de alimentos no Amazonas: uma proposta alternativa de política agrícola. In: FERREIRA, E. J. G. et al. **Bases científicas para estratégias de preservação e desenvolvimento da Amazônia**. Manaus: INPA, 1993. v. 2, p. 310-328.

WANDERLEY, M. de N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: ENCONTRO DE PESQUISA SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA NOS TABULEIROS COSTEIROS DE SERGIPE, 2., Aracaju. Agricultura familiar em debate. **Anais...** Aracaju: EMBRAPA-CPATC, 1997. p. 9-40.